

Conspiração da Rosa

A nossa responsabilidade na Libertação de Cristo

Embora à primeira vista haja alguma relutância, relativamente, à palavra conspiração porque parece um oxímoro, esta, no entanto, significa literalmente, *respirar juntos, unir-se contra, ligar-se*. Tem o condão de ser usada de duas formas: se for observada de forma positiva é uma expressão do bem, se observada de maneira negativa é uma expressão do mal, no entanto, a palavra é rigorosamente a mesma. Embora a palavra possa ter contornos negativos, dependendo da nossa própria observação, nós *“agora vemos como que por um espelho obscuramente, depois veremos face a face, agora conheceremos em parte, depois conheceremos como também somos conhecidos”*.

A Conspiração da Rosa designa, portanto, o nosso movimento em toda a sua pureza, como expressão do bem, conforme foi fundado por Max Heindel na primeira década do século XX. Representa o arrojado e vibrante ecletismo que caracterizava o ambiente espiritual que se vivia na Fraternidade Rosacruz durante este período da sua existência. No entanto também pode significar, por exemplo, a união contra a ditadura da indiferença, ou do chamado silêncio dos bons, ou do politicamente correcto.

É interessante saber que logo no início da correspondência que Heindel encetou com os estudantes, uma das suas primeiras advertências, foi a de concentrarmos os nossos esforços numa só direcção, aconselhando-nos a não andarmos à deriva, à procura de gambozinos, descambando em vagabundos metafísicos. Daqui se infere da responsabilidade prática que todos nós temos na continuidade da divulgação da sublime mensagem Rosacruz. A Conspiração da Rosa radica sobretudo no Novo Testamento, na Imitação do Herói dos evangelhos, no serviço desinteressado ao próximo, e este deve ser, antes de tudo, o foco principal do aspirante. A busca incessante do conhecimento está subordinada, primeiramente, à prática deste serviço, sem ele não há rosas.

Os gregos antigos tinham três palavras para definir amor: Eros, que é o amor carnal, donde deriva a palavra erótico; Philia, que significa o amor entre marido e mulher, de pais para filhos, entre irmãos, familiar; e Agapé, ou o ser útil ao próximo, o amor espiritual, que a todos envolve, que está num patamar acima dos anteriores, que sustenta a Philia e nobilita o Eros. A Conspiração da Rosa é sobretudo a conspiração do amor, do amor fraternal, de alma para alma, onde os conspiradores se reconhecem, mutuamente, e se esforçam por contribuir para a transformação da sociedade através da vivência diária do Esoterismo Cristão. Fazer a diferença na nossa esfera de influência.

Isto liga-nos directamente ao subtema, que é a responsabilidade que todos nós temos, na libertação do Cristo. A pergunta que se coloca é: o que é que na realidade estamos a fazer para contribuir para isso suceda? Lembremo-nos que o Cristo está agrilhado à Terra por nossa causa, carregando este pesado fardo para que possamos ter melhores condições para a nossa evolução. Sabemos pela Cosmogonia Rosacruz que a doença e o sofrimento são o resultado da ignorância das leis cósmicas que governam a existência da humanidade, e que são, por conseguinte, um factor de atraso na evolução humana. Na medida em que soubermos aplicar estas leis no nosso quotidiano, e vermos a essência divina nos outros, conseguiremos também aliviar a doença e o sofrimento que grassa no mundo, e estaremos, simultaneamente, a contribuir para a realização de dois objectivos concretos: a nossa própria evolução e a libertação do Cristo.

Ao procurarmos ver a divina essência nos outros, ou seja, Deus no próximo, acabamos por encontrá-Lo dentro de nós. A partir do momento em que realizarmos isto internamente, chegaremos à brilhante conclusão de que somos centelhas divinas, diferenciados em Deus, não de Deus, irmãos e irmãs em Cristo. Não há separatividade.

Que as Rosas Floresçam na Vossa Cruz

António Ferreira
2019-10-14